

Seção: Políticas Públicas/Recuperação de Áreas Degradadas

EFEITOS DE ESPÉCIES COMPANHEIRAS E ADUBAÇÃO NO CRESCIMENTO DE RAÍZES E PARTE AÉREA DE ÁRVORES DE CERRADO S.S. SEMEADAS DIRETAMENTE EM CAMPO

Dilmar Muniz Teles BRANDÃO (1)
Jaquelinne Pires BICCA (1)
Gustavo Paiva Evangelista da ROCHA (2)
Raíssa Ribeiro Pereira SILVA (2)
Daniel Luis Mascia VIEIRA (3)

Na restauração ecológica do cerrado sentido restrito, especialmente por semeadura direta de árvores, o investimento em raiz durante a primeira estação chuvosa pode ser fundamental para o estabelecimento da plântula antes da seca. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes consórcios com plantas companheiras e tipos de adubação no crescimento total de plântulas e no investimento em alongamento e biomassa da raiz. O experimento teve repetição em três blocos, com as combinações de três tipos de companheiras (agrícolas; adubação verde; sem companheiras) e três tipos de adubação (química; cama de frango; sem adubação). Aos cinco meses de plantio, ao final das chuvas, foram desenterradas plântulas de cinco espécies (cagaita, *Eugenia dysenterica*; caju, *Anacardium occidentale*; jatobá, *Hymenaea stigonocarpa*; peroba, *Aspidosperma macrocarpon*; e tingui, *Magonia pubescens*), das quais foram medidas massa seca total, da raiz, da parte aérea e comprimento da raiz principal. Os resultados de biomassa total e das raízes foram bastante correlacionados; as espécies tiveram menor biomassa no tratamento adubação verde, possivelmente pelo sombreamento excessivo; o jatobá teve menor biomassa nos tratamentos adubação verde e agrícolas. Não houve efeito dos tratamentos no comprimento das raízes nem na razão raiz/parte aérea. As médias de comprimento radicular para as espécies estudadas foram: peroba 18 cm; cagaita 21cm; caju 24 cm; jatobá 32 cm; e tingui 36 cm. Os valores médios para a razão raiz/parte aérea foram: caju 0,61; peroba 0,73; jatobá 1,12; tingui 1,62 e cagaita 4,49. Os resultados de comprimento radicular sugerem alto investimento das plantas no alongamento das raízes, como forma de buscar água em solo mais profundo, prolongando seu acesso à água no início da seca. Raízes profundas aos cinco meses demonstram que a semeadura direta tem potencial para o plantio das espécies estudadas.

Palavras-chave: restauração, savana, semeadura direta

Créditos de Financiamento:

- (1) Bolsista PIBIC,
- (2) Bolsista DTI,
- (3) Pesquisador, Laboratório de Ecologia e Conservação, EMBRAPA - Recursos Genéticos E Biotecnologia.